



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA

FERNANDA DE ARAUJO CAMPOS

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 E DO ENSINO
REMOTO NO PROCESSO EDUCATIVO**

BRASÍLIA – DF

2023

FERNANDA DE ARAUJO CAMPOS

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 E DO ENSINO
REMOTO NO PROCESSO EDUCATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Daniela Barros Pontes E Silva.

BRASÍLIA – DF

2023

FERNANDA DE ARAUJO CAMPOS

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 E DO ENSINO
REMOTO NO PROCESSO EDUCATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Daniela Barros Pontes E Silva.

Comissão examinadora:

Profa. Ma. Daniela Barros Pontes e Silva (Orientadora) – TEF/FE/UnB

Dra. Benedetta Bisol – TEF/FE/UnB

Dr. Saulo Pequeno Nogueira Florencio – UniCEUB

Ma. Daiane Aparecida Araújo de Oliveira – TEF/FE/UnB

BRASÍLIA – DF

2023

Ai Araujo Campos, Fernanda
Os impactos da pandemia da COVID-19 e do ensino remoto
no processo educativo / Fernanda Araujo Campos; orientador
Daniela Barros Pontes E Silva. -- Brasília, 2023.
53 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2023.

1. Tecnologias digitais. 2. COVID-19. 3. Processo de
ensino e aprendizagem. 4. Ensino remoto. I. Barros Pontes E
Silva, Daniela , orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, responsável por me dar a força necessária para não desistir, seguir em frente e alcançar meus objetivos.

Agradeço as minhas amigas e colegas de curso Thays e Jucielly, por tudo suporte, amizade, angústias, conquistas e trocas de experiências ao longo desses anos.

Agradeço de maneira especial a Daiana e ao Marx por me incentivarem a seguir em frente, todas as vezes em que eu acreditava que não seria capaz.

Agradeço ao meu filho Enzo, que é a minha força diária, o meu combustível, sem ele, essa conquista não seria possível.

Agradeço a Universidade de Brasília, em especial a Faculdade de Educação, por todo aprendizado e conhecimento ao longo desses 10 anos, muitas histórias e memórias inesquecíveis que deixarão saudades.

Agradeço a minha orientadora Daniela, que participou e me ajudou prontamente no desenvolvimento desse artigo, com suas sugestões e compartilhamento de ideias.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar os impactos da pandemia da COVID-19 no processo de ensino e aprendizagem de estudantes, e analisar quais foram as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes durante esse período. Para realizar essa investigação, foram entrevistados 31 professores da rede pública de ensino e da rede privada. Como procedimento metodológico adotou-se uma pesquisa baseada no levantamento de referência bibliográficas em livros, artigos científicos em base de dados, dentro da temática proposta, em diálogo com uma entrevista semiestruturada realizada com os professores que responderam ao questionário, com o objetivo de identificar os obstáculos e caminhos encontrados por estes profissionais no exercício docente durante o ensino remoto na pandemia.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; COVID-19, Processo de ensino e aprendizagem; ensino remoto.

ABSTRACT

The purpose of this article is to investigate the impacts of the COVID-19 pandemic on the teaching and learning process of students, as well as to know the main difficulties were faced by teachers during this period. In this research 31 teachers from public and private school systems were interviewed. The methodological research procedure consisted in the application of survey, bibliographic search in books and scientific articles in databases, and semi-structured interviews with the teachers who answered the questionnaire. The objective is to identify the obstacles and paths encountered by these professionals of teaching practice during remote teaching throughout the pandemic.

Keywords: Digital technologies; COVID-19; Teaching and learning process; Remote teaching.

“Se não estivermos dispostos a pagar um preço por nossos valores, se não estivermos dispostos a fazer alguns sacrifícios para realizá-los, então deveríamos nos perguntar se realmente acreditamos neles”.

– Barack Obama

SUMÁRIO

PARTE 1 – MEMORIAL EDUCATIVO	9
Perspectivas Futuras.....	11
PARTE 2 – ARTIGO	12
OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 E DO ENSINO REMOTO NO PROCESSO EDUCATIVO	12
Introdução	12
Novo Coronavírus (COVID-19)	12
Portaria N°343/2020.....	13
Inclusão digital.....	15
Educação à distância e educação <i>online</i>	18
Processo de ensino e aprendizagem.....	19
Metodologia e métodos.....	22
Resultados e discussão.....	23
Conclusão.....	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE	35

PARTE 1 – MEMORIAL EDUCATIVO

Eu me chamo Fernanda de Araujo Campos, nasci no dia 28 de agosto de 1990, filha de Maria Luiza de Araujo e de Mauricio Campos de Andrade. Morei por 30 anos no setor M Norte, um bairro localizado na cidade satélite de Taguatinga. Em julho de 2021, conquistei a minha casa própria e me mudei de estado, atualmente eu moro como meu filho Enzo Campos da Silva e o meu pai no bairro Jardim Ingá, localizado no município de Luziânia/GO. Sou filha de pais separados, e tenho um irmão por parte de mãe, que influenciou positivamente o meu desenvolvimento escolar.

Eu ingressei na escola muito nova, dos três aos cinco anos de idade, eu estudei em uma creche particular em horário integral. Com cinco anos, fui matriculada na 1ª Série, atual 1º Ano do Ensino Fundamental, logo na primeira semana a professora sugeriu um teste de nivelamento, pois eu era mais desenvolvida do que as outras crianças e tinha potencial para estudar na 2ª Série.

Ao longo do meu ensino fundamental I, eu fui me encantando com a profissão de educador(a) e eu sentia muita admiração pelas minhas professoras e buscava sempre ajudá-las. Eu sempre participei de todos os projetos que a escola desenvolvia. Nesse momento já surgia a vontade de ser professora.

No ensino fundamental II, eu tive umas decepções com alguns professores, dentre eles o professor de Educação Física e a professora de História. E isso influenciou bastante no meu aprendizado e desenvolvimento nas matérias.

No ensino médio, tive dificuldades na matéria de Filosofia, por mais que eu tentasse eu não conseguia absorver o conteúdo. Finalizei o ensino médio com 16 anos, no período noturno, pois nessa época eu já trabalhava.

O sonho e a vontade de ser professora foi ficando esquecido. Em 2017 eu ingressei no curso de Administração na faculdade particular Projeção, cursei três semestres. E a minha intenção sempre foi, que ao finalizar o curso eu gostaria de fazer alguma especialização na área de matemática e dar aula.

No segundo semestre de 2018 eu dei mais um passo importante na minha vida, conquistei a minha individualidade: deixei a casa da mãe e fui morar sozinha. Devido aos gastos com moradia, alimentação, entre outros, eu optei por trancar o curso de administração, pois eu não tinha condições financeiras suficiente para dar continuidade.

Em 2011, eu tive conhecimento do vestibular da UnB, até então era um universo desconhecido. Eu nunca tinha escutado falar em universidade pública em Brasília, não sabia como funcionava, mas, mesmo assim eu fiz a inscrição no vestibular, coloquei como opção os cursos de Pedagogia, Administração e Ciências Contábeis.

Quando saiu o resultado, eu fiquei perplexa, eu não tinha feito nenhuma preparação anterior a prova, e eu não estava acreditando no resultado. Eu fiquei muito feliz, pois eu era a primeira pessoa da minha família cursar uma universidade pública.

Em 2012 eu ingressei na UnB, e comecei a minha caminhada. Fiz excelentes amizades ao longo da minha trajetória, passei por alguns desafios e descobri um leque de possibilidades de atuação do pedagogo.

Durante a minha jornada na graduação me identifiquei com duas áreas: desenvolvimento no processo de aprendizagem e a educação de surdos. Comecei a fazer o meu projeto de pesquisa com a Liége G. Kunchenbecker, porém no ano de 2014 eu engravidei, e ao retornar em 2017 não pude dar continuidade ao projeto, pois a professora estava focada no seu doutorado na UnB.

O ano de 2017, foi bem difícil. Passei por uma separação, na época o meu filho tinha dois anos, eu estava desempregada, não tinha ajuda do pai do meu filho e não tinha como me sustentar. Retornar para a UnB era a minha última opção, pois eu não tinha com quem deixar o meu filho e conseqüentemente não poderia levá-lo para a UnB.

O meu relacionamento foi extremamente abusivo, tanto fisicamente, quanto psicologicamente, e os sonhos daquela garota que ingressou na universidade não existiam mais, foram trocados por sentimentos de incapacidade e inferioridade.

Tentei retornar para a UnB em 2019, porém veio a pandemia, eu não conseguia acompanhar as aulas online, pois eu trabalhava em um hospital e o esgotamento físico e mental era muito grande. Além disso, eu tinha que acompanhar o meu filho nas aulas remotas, então mais uma vez eu escolhi desistir da universidade.

Eu tinha uma inquietação latente dentro do meu peito, e eu não podia desistir do meu sonho, eu iria terminar a graduação a todo custo, pois estava praticamente formada. Foi quando eu procurei a secretaria da UnB, me matriculei e retornei à minha jornada.

Em 2022 eu chorei, tive crises de ansiedade, pensei em desistir mais uma vez, eu tinha medo de não conseguir concluir, pois eu estava sozinha. Não encontrava orientador disponível para me ajudar, até que em uma conversa informal com a minha professora, ela se ofereceu para me ajudar a finalizar esse processo.

Depois de quase 10 anos na Faculdade de Educação, eu aprendi que ser pedagogo não é apenas dar aula para crianças, vai muito além disso. Nós somos responsáveis pela formação e desenvolvimento do ser crítico e social das crianças.

Perspectivas Futuras

A construção desse memorial foi surpreendente e desafiador ao mesmo tempo, pude reviver memórias e sentimentos muito marcantes, passei a refletir mais a respeito do quanto amadureci nos últimos anos e de tantas coisas que eu superei.

Em relação a perspectivas profissionais, pretendo atuar como docente, principalmente na rede pública de ensino. Quero me dedicar a estudar para concursos públicos no Distrito Federal e em Goiás.

Como perspectivas acadêmicas, pretendo fazer um curso de pós-graduação na área da Neuro psicopedagogia e pretendo prestar vestibular novamente para o curso de Psicologia. Quero direcionar a minha formação acadêmica para a área do desenvolvimento infantil, principalmente no processo de ensino e aprendizagem.

PARTE 2 – ARTIGO

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 E DO ENSINO REMOTO NO PROCESSO EDUCATIVO

Introdução

O presente artigo busca investigar e compreender os impactos da pandemia da COVID-19 e do período de um ano e meio do ensino remoto no processo educativo de estudantes das redes pública e privada do Distrito Federal. O trabalho apresenta os resultados de uma revisão de literatura sobre os efeitos e desafios da pandemia na Educação, em diálogo com dados coletados por meio de entrevista realizada com professores, no intuito de identificar se houve alguma formação para os docentes e quais foram os impactos causados pelo ensino remoto, tanto para a família, para professores e alunos.

O artigo está estruturado em cinco seções: na primeira parte apresento uma breve contextualização sobre a pandemia da COVID-19. A segunda seção traz a inclusão digital e as diferenças entre o ensino remoto e a educação à distância, passando por reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem. Na terceira seção é apresentada a metodologia e os instrumentos de investigação da pesquisa. Na quarta parte do artigo, são expostos e discutidos os resultados da pesquisa, seguidas das considerações finais, como quinta seção.

Novo Coronavírus (COVID-19)

Segundo o Ministério da Saúde (2020), o vírus denominado Sars-CoV-2, que causa infecções respiratórias, provoca a doença chamada de COVID-19. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrados na cidade *Wuhan*, na China.

A principal forma de contágio do COVID-19 é o contato com uma pessoa infectada, que transmite o vírus principalmente por gotículas respiratórias, as formas de contágio são tosse,

espirros, saliva, aperto de mão. Também se propaga quando a pessoa entra em contato com um objeto contaminado e depois toca nos olhos, nariz ou boca.

Para a Organização Mundial de Saúde (2020), pode-se estar com o COVID-19 por até 14 dias antes de apresentar os sintomas, que são falta de ar e/ou dificuldade em respirar, dor ou pressão no peito, febre, cansaço e tosse seca. A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem a necessidade de tratamentos especiais.

De acordo com Ministério da Saúde (2020), em casos mais raros, ela pode atingir um quadro clínico mais grave e até fatal. Idosos e pessoas do grupo de risco (como asma, diabetes e doenças cardíaca) são vulneráveis a desenvolver problemas mais sérios.

A Organização Mundial da Saúde (2020) declarou em 30 de janeiro de 2020 que a pandemia do COVID_19, se constitui em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta emergencial da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.

Para diminuir a circulação do vírus entre a população, foram tomadas medidas preventivas, tais como, o isolamento de casos já confirmados, o incentivo a um hábito mais presente de higienização das mãos, uso de máscaras em locais públicos e o distanciamento social. O distanciamento social que buscou diminuir a interação coletiva foi o que mais afetou o dia a dia da população brasileira.

Um dos maiores impactos sentidos pela sociedade brasileira em 2020 foi a interrupção das aulas presenciais e o fechamento das escolas, tanto públicas como privadas. De acordo com a nota técnica Todos Pela Educação (2021), “Já são 91% do total de alunos do mundo e mais de 95% da América Latina que estão temporariamente fora da escola devido a Covid-19”. Tanto em escolas de rede públicas como particulares as aulas foram suspensas por tempo indeterminado e a solução mais viável encontrada até aquele momento foi transferir o conteúdo e a presença pedagógica para o mundo digital.

Portaria Nº343/2020

A Portaria nº 343 publicada no Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais enquanto durar a situação

de pandemia do COVID-19 (BRASIL, 2020). A medida é válida por 30 dias ou enquanto durar a situação da pandemia. Por meio da portaria, o MEC resolve:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.01).

A Portaria informa ainda que as Instituições de Ensino, integrantes do sistema federal de ensino, devem comunicar ao MEC, por meio de Ofício, a opção que será adotada como medida de prevenção do COVID-19.

Substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017; Suspensão das atividades acadêmicas presenciais, desde que cumpram os dias letivos e horas/aula estabelecido na legislação em vigor; Alteração do calendário de férias, desde que cumpram os dias letivos e horas/aula estabelecidos na legislação em vigor (BRASIL, 2020, p.01).

A Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) realizou a primeira contagem global da situação educacional impactada pelo COVID-19. Foram registrados quase 300 milhões de alunos, em 22 países, de três continentes, afetados pelo fechamento de escolas devido a expansão do vírus (UNESCO, 2020).

A suspensão das atividades letivas presenciais por todo o mundo impôs aos gestores educacionais, professores e estudantes, o desafio de uma adaptação e transformação, até então, inimagináveis, obrigando-os a um novo modelo educacional, sustentado pelas tecnologias digitais e pautados nas metodologias da educação *online*. Os professores se viram pressionados a migrarem para o ensino *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos espaços de aprendizagem presenciais, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência (Moreira, Henriques e Barros, 2020).

A pandemia da COVID-19 trouxe uma variedade de mudanças drásticas comportamentais e do modo de vida das pessoas. Dentre essas mudanças, podemos destacar que a vida social e a rotina escolar foram uma das mais impactadas, pois em torno de duas semanas as instituições precisaram se adaptar a uma nova modalidade de ensino com aulas online.

Por meio do uso das tecnologias digitais, estudantes e professores, de certa forma, mantiveram o contato e deram continuidade, em maior ou menor grau, às atividades escolares: construindo, aprofundando, ou então, revisando conceitos.

A pandemia da COVID-19 tem trazido à tona diversos problemas sociais no Brasil, tais como: desigualdade de renda, moradia, violência, desemprego, problemas estes que historicamente já impactavam a vida de milhares de brasileiros.

Considerando que a única forma de acesso à educação seja por meios virtuais, o direito a educação passa diretamente pelo direito ao acesso às tecnologias, porém a realidade tem mostrado alguns desafios. Enquanto a educação à distância tem assegurado e garantido a educação de muitos alunos/as, por outro lado, a educação na modalidade remota pode segregar uma parcela de estudantes desfavorecidos/as economicamente. (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020).

Inclusão digital

Vivemos em um tempo em que saber utilizar diferentes ferramentas digitais se torna cada vez mais importante, seja na escola, no trabalho, no cotidiano etc. O digital oferece novos desafios e possibilidades de interação e comunicação.

Quando falamos em tecnologia, geralmente associamos a era digital, smartphones, computadores, videogames, tablets, entre outros. Podemos mencionar que segundo Wunsch e Fernandes Junior (2018, p.19), “o conceito chave de tecnologia é ser um produto da ciência que envolva um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas cujo objetivo é a resolução de problemas. O termo vem do grego *tekhne*, que significa ‘técnica’, ‘arte’ ou ‘ofício’.

De acordo com Sahb (2016) as tecnologias digitais têm se popularizado cada vez mais, e o acesso dela tem se expandido, apesar das grandes desigualdades sociais e dos fatores políticos e econômicos mediante as ações efetivas de acesso e democratização das ferramentas tecnológicas.

Silveira (2005) aponta que existem três pontos a serem considerados quando pensamos em inclusão digital:

A inclusão voltada para a cidadania, no sentido da busca do direito de interagir e do direito de se comunicar por meio das redes; a inclusão voltada para inserir as camadas mais pauperizadas ao mercado de trabalho – neste caso seria uma inclusão com um foco mais tecnicista, de ações que estão voltadas a meros “cursos de informática”; e por último a inclusão voltada para a educação, na perspectiva da importância da formação sociocultural dos jovens, na sua formação e orientação diante do dilúvio informacional. Sendo assim, a definição da inclusão digital se dá com a universalização do acesso ao computador conectado à internet, bem como, ao domínio da linguagem básica para manuseá-lo com autonomia. (Silveira, 2005, p.34)

Fazendo uma análise sobre o percurso histórico sobre a relação entre tecnologia e educação, podemos considerar que o campo da educação escolar faz parte da sociedade e é moldada por sua dinâmica, conseqüentemente as tecnologias sempre estabeleceram algum tipo de relação com a educação.

Sua importância tem destaques nos processos de ensino e aprendizagem, pois estas “[...] prometem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento de competências e habilidades dos professores e alunos”. (BOTTENTUIT JUNIOR, 2010, p.28).

Sendo assim, podemos observar que:

A tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem domínio digital perde importantes chances de se informar, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de se comunicar, de se tornar visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura (MORAN, 2018, p.13).

A defesa e o entendimento das tecnologias digitais na educação estão no sentido de incorporá-las de forma inovadora em sala de aula (KENSI, 2013). Ampliando as possibilidades de ensinar e aprender e potencializando essa inclusão e direcionando os alunos a tomarem consciência das infinitas possibilidades de acesso ao conhecimento que eles podem desenvolver.

Considerando a citação de Silveira (2005) podemos enfatizar a importância da preparação e do desenvolvimento das aulas através de uma didática interativa e dinâmica correlacionando a realidade dos alunos, que por sua vez, chegam ao espaço escolar imersos a uma cultura digital, onde o uso de celular e o acesso à internet ocupam um espaço significativo em sua rotina diária.

De acordo com o Parecer nº05/2020, do Conselho Nacional da Educação (CNE), homologado parcialmente em 01 de junho de 2020 pelo MEC, as atividades pedagógicas não presenciais devem contemplar os objetivos de aprendizagem previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), podendo ser mediadas através das tecnologias digitais, rádio e TV.

Cabe salientar que a realização das atividades pedagógicas não presenciais não se caracteriza pela mera substituição das aulas presenciais e sim pelo uso de práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação que possibilitem no desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC, currículos e propostas pedagógicas passíveis de serem alcançadas através dessas práticas.

Assim sendo, as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuídos aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos. A comunicação é essencial neste processo, assim como a elaboração de guias de orientação das rotinas de atividades educacionais não presenciais para orientar famílias e estudantes, sob a supervisão de professores e dirigentes escolares. (BRASIL, 2020, p8. 8-9).

Para Souza e Silva (2013), a inclusão tecnológica faz com que a instituição educativa e os profissionais se reinventem. Cabe destacar que professores devem aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas, conhecer o perfil de cada estudante, aliar as tecnologias a novas formas de aprendizagem para que os estudantes aprendam a partir dessas novas práticas educativas.

Os professores devem estarem preparados para atuar pedagogicamente e didaticamente com o uso das tecnologias digitais é uma competência exigida pela própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando aborda a competência geral 5, que, por sua vez, está colocada da seguinte forma:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017).

Diante disso, fica claro para nós que o uso de tecnologias digitais em sala de aula é um direito do aluno e do professor, além de caracterizar-se como uma importante competência trazida pela BNCC e que deve ser cumprida nos espaços escolares para a promoção de um processo de ensino-aprendizagem mais qualitativo e significativo, tanto para docentes quanto discentes.

Apesar do fechamento das escolas devido à pandemia da COVID-19, foi necessária a continuidade do cronograma escolar para que milhares de estudantes não ficassem sem estudar. Escolas tiveram que adaptar e fornecer suporte pedagógico por sistema remoto. Devido a própria fase do desenvolvimento, muitos estudantes da educação básica podem não ter tido a maturidade ou condições fundamentais para se comprometer em assistir as videoaulas ou realizar as atividades sozinhos, sendo necessária a presença dos pais e de familiares exigindo uma reestruturação quanto ao tempo de trabalho e com os filhos.

Educação à distância e educação *online*

A emergência da pandemia da COVID-19 fez com que muitas instituições de ensino migrassem para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), e a partir daí, os termos “ensino remoto” e “ensino à distância” começaram a ser utilizados frequentemente, como se fossem sinônimos.

É importante ressaltar que o ensino remoto e o Ensino a Distância (EAD) são bem diferentes. O ensino remoto se refere a uma solução temporária para continuar as atividades, sendo uma forma de minimizar os prejuízos da interrupção do estudo presencial, no ensino remoto são disponibilizados vídeos, PDF e atividades online na modalidade síncrona e assíncrona.

Enquanto o ensino EAD é uma modalidade de estudo que pode ser totalmente virtual ou semipresencial, ele exige autonomia e faz do aluno o seu próprio tutor e protagonista de aprendizado e esforço. Os principais motivos que atraem os alunos para a modalidade EAD são: flexibilidade, economia de tempo e economia de dinheiro.

O EAD já existia como modelo alternativo cuja principal característica é o acesso ao ensino à distância. Com a pandemia, as atividades educacionais foram readaptadas para o ensino remoto emergencial, inicialmente sem um planejamento definido. Com o avanço da

pandemia, fez-se necessário adaptar-se ao sistema de ensino utilizado atualmente para que todos os alunos continuassem o processo de aprendizagem (SPALDING *et al.*, 2020).

Para Behar (2020), essa mudança drástica do dia para noite exigiu que os docentes assumissem o processo de planejamento, criação e adaptação dos planos de ensino, o desenvolvimento de cada aula e a aplicação de estratégias pedagógicas online. Os docentes precisaram de muita ajuda e apoio para construir competências digitais e lidar com um ambiente até então desconhecido.

De acordo com a pesquisa qualitativa realizada pelo DataSenado: Educação durante a Pandemia, publicada em fevereiro de 2022, “É possível perceber que a sensação dos pais é de que a responsabilidade pelo ensino dos filhos tinha sido inteiramente repassada para eles, deixando a escola com o papel secundário de apenas acompanhar a realização das tarefas. Porém, em muitos casos os pais não tinham condições de ensinar os filhos, seja por falta de tempo, seja por falta de conhecimento”, diz o relatório.

A educação online é uma abordagem didático-pedagógica (SANTOS, 2009; PIMENTEL, 2020). Segundo Santos (2009), a educação online é um fenômeno da cibercultura e não uma evolução da EAD e traz, em potência, o exercício da autoria, o favorecimento da autonomia, da comunicação colaborativa em rede, da interatividade, do diálogo, conforme princípios que a fundamenta. Na educação online os ambientes virtuais de aprendizagem são lugares de produção do conhecimento, onde encontros síncronos, e especialmente assíncronos acontecem.

Processo de ensino e aprendizagem

Percebe-se que todo esse contexto da cultura digital impõe desafios, reflexões e análises sobre o uso de novas práticas pedagógicas. Ensinar não é uma tarefa fácil.

Segundo Ferreira, “A Educação inclusiva está voltada para incluir a todos, somos todos diferentes, independente de capacidades, cor, raça, orientação sexual ou definição de gênero.” A identidade do docente está ligada à formação, a sua empatia com a disciplina que leciona, facilitando o relacionamento com o estudante, o ensino aprendizagem e o diálogo em troca de saberes, sendo definida pelo equilíbrio entre as características pessoais e profissionais.

Em um contexto de pandemia, a inclusão é de fundamental importância para a democratização da educação e se configura no acesso as aulas remotas ou híbridas como parte integrante do processo educativo. Essa inclusão digital globalizou-se com a pandemia, porém há uma grande parte de estudantes excluídos, marginalizados por sua condição financeira, socioemocional e física.

A inclusão, em contrapartida, estabelecia que as diferenças humanas eram normais, mas ao mesmo tempo reconhecia que a escola estava provocando ou acentuando desigualdades associadas à existência das diferenças de origem pessoal, social, cultural e política, e por isso pregava a necessidade de reforma educacional para prover uma educação de qualidade para todas as crianças. (MENDES, 2006, p.395)

Devido a um momento em que as tecnologias digitais de tornam mais evidentes, faz-se necessário que os professores desenvolvam competências e habilidades para o uso delas em situações de aprendizagem. Assim, no período emergencial, a educação seguiu enfrentando grandes desafios na prática de ensino. Apesar de ser uma tarefa complexa para estudantes e professores, Cani et al. (2020, p. 24) afirmam que:

Diante da nova realidade imposta pela Covid-19, cabe questionarmos não somente acerca do acesso as tecnologias, mas sobretudo, da possibilidade de serem oferecidas a professores e alunos, condições para uso pleno dos recursos tecnológicos, de modo a favorecer uma aprendizagem interativa e colaborativa. Sabemos que são muitos os desafios e os fatores implicados, desde a falta de estrutura tecnológica das escolas, formação dos próprios professores e alunos para um uso crítico das tecnologias.

Para comentar os impactos que a mudança pode causar na dinâmica educacional do professor, Nóbrega (2021) nos apresenta algumas diferenças entre o ensino presencial e o ensino à distância no Quadro 1 e alguns principais desafios enfrentados por professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem no Quadro 2:

QUADRO 1: COMPARATIVOS ENTRE O ENSINO PRESENCIAL E O ENSINO À DISTÂNCIA.

Ensino Presencial	Ensino à Distância
Ambiente físico	Ambiente virtual
Utiliza recurso como quadro, equipamentos multimídia, papéis, canetas etc.	Aplicativos como plataforma digitais, editores de textos e vídeos, podcasts e jogos digitais
Visualiza a dúvida do aluno no momento do seu surgimento.	Pode demorar um tempo para obter um feedback do docente.

Fonte: Nóbrega (2021)

QUADRO 2: PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Professor	Aluno
Pensar na didática que estimule e contextualize o conteúdo para o aluno.	Compreender o conteúdo sem a presença do professor.
Se adaptar às tecnologias (<i>hardwares</i> e <i>softwares</i>) utilizados na educação remota.	Se adaptar às tecnologias (<i>hardwares</i> e <i>softwares</i>) utilizados na educação à distância.
Analisar e avaliar as atividades considerando a evolução do aluno sem que ele esteja perto.	Ser frequente nas atividades da plataforma considerando a sua nova rotina.
Dar <i>feedbacks</i> à distância por meio de chats, mensagens ou vídeo conferência.	Entender a avaliação do professor.

Fonte: Nóbrega (2021)

Os desafios apresentados podem ser vistos como proposições desafiadoras e emocionantes, em vez de difíceis. Porque dada a capacidade de superá-los, eles se tornam habilidades que podem ser categorizadas como competências muito necessárias para que nossa sociedade atual se adapte e se transforme em realidade. A tecnologia, o mundo digital e as novas formas de relacionamento humano estão se tornando cada vez mais aparentes e menosprezadas.

Cabe também ao professor conduzir o aluno ao entendimento do seu próprio processo de aprendizagem e proporcionar um bom relacionamento em sala para o bom funcionamento da sistemática do seu trabalho pedagógico. As estratégias utilizadas pelos professores devem ser convidativas, para que o aluno participe ativamente, e ao mesmo tempo, para que o sujeito se sinta confortável em expor as suas ideias. (LACERDA, 2018, P. 623)

Para Rodrigues Junior (2014, p. 2): “[...] atualmente temos diversas mídias educacionais, o grande desafio é saber utilizá-las, para aperfeiçoar as práticas pedagógicas. O destaque nesse processo não é “o quê”, mas o “como fazer”, realizar e construir. As metodologias ativas surgem para mostrar o papel protagonista que o aluno deve assumir na construção do próprio aprendizado, aliando-se ao uso das tecnologias, apesar do entendimento da essencialidade do uso das mesmas, de que há uma resistência por parte, até então, do âmbito escolar, como aponta Sahb (2016, p.6):

A falta de recursos, de infraestrutura, o despreparo dos professores e da equipe pedagógica, os materiais que chegam à escola por imposição e não por escolha dos professores, a quantidade de material adequada por parte do colégio, estão entre os principais. Tais fatores interferem consideravelmente na disposição dos educadores para a utilização das inovações, como se fosse possível focar indiferente à influência que elas exercem sobre as pessoas

Diante do cenário de modernização da sociedade com a utilização das tecnologias digitais tornando-se um hábito na vida da grande maioria dos brasileiros, é preciso pensar a sua importância nos espaços educacionais, a fim de assegurar ambientes de aprendizado com mais qualidade, dinamismo, interatividade e que estimulem os alunos ao conhecimento, além de permitir ao professor poder repensar a sua própria prática na educação.

Metodologia e métodos

A presente pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa de campo tipo exploratória baseada em análise qualitativa. O procedimento qualitativo consistirá na coleta de dados das informações por meio de uma entrevista semiestruturada com o objetivo de confirmar ou negar a hipótese de estudo.

Para Lüdke e André (2017), há cinco características que devem estar presentes no estudo qualitativo, são elas:

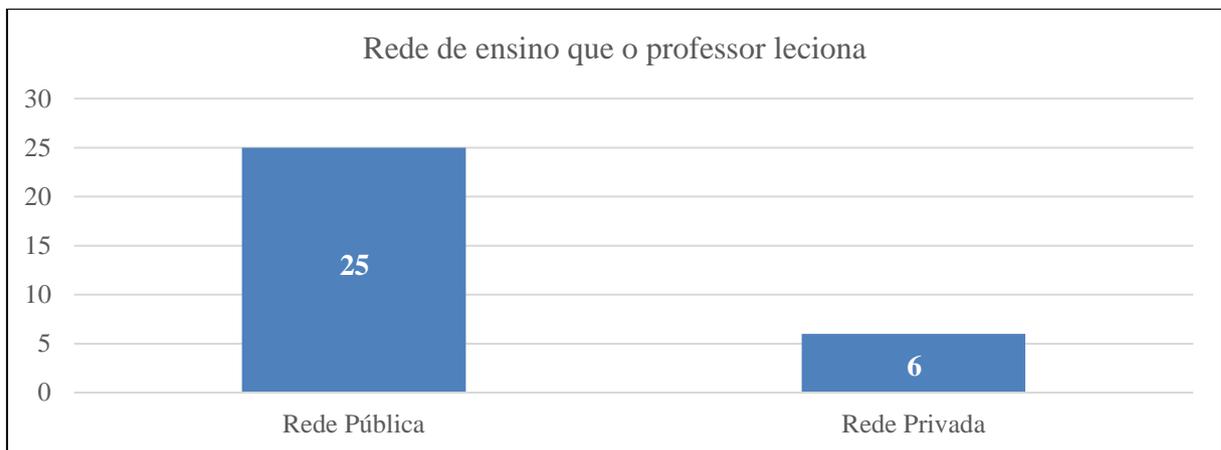
1. O ambiente natural é fonte direta de dados e o pesquisador seu principal instrumento.
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos.
3. A preocupação com o processo é maior que o produto.
4. O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.
5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (LÜDKE; ANDRÉ, 2017, p. 12-14).

A produção de dados, ocorreu através de um questionário semiestruturado realizado via plataforma *online* Google Forms, que será disponibilizado no apêndice 1, composto de 8 questões abertas, nas quais os entrevistados puderam responder livremente e 7 questões fechadas, com opções de resposta pré-definidas, com o intuito de investigar e analisar se a pandemia da COVID-19 gerou impactos negativos ou não, no processo de aprendizagem infantil sob uma perspectiva das experiências vividas pelos educadores durante o período pandêmico.

O questionário foi disponibilizado no mês de janeiro de 2021, sendo respondido pela plataforma Google Forms. Os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 18 anos e ser professor. Trinta e um voluntários responderam ao questionário. Após a coleta de dados, deu-se início à análise das respostas obtidas pelo instrumento de pesquisa junto ao embasamento teórico visto para o presente trabalho.

Resultados e discussão

Como resultado, a pesquisa demonstrou que 80,6% dos professores que responderam ao questionário, lecionam na rede pública e 19,40% na rede privada. De acordo com as respostas, 100% dos professores possuem acesso fácil à internet, a maioria pelo uso do celular e computador/notebook.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

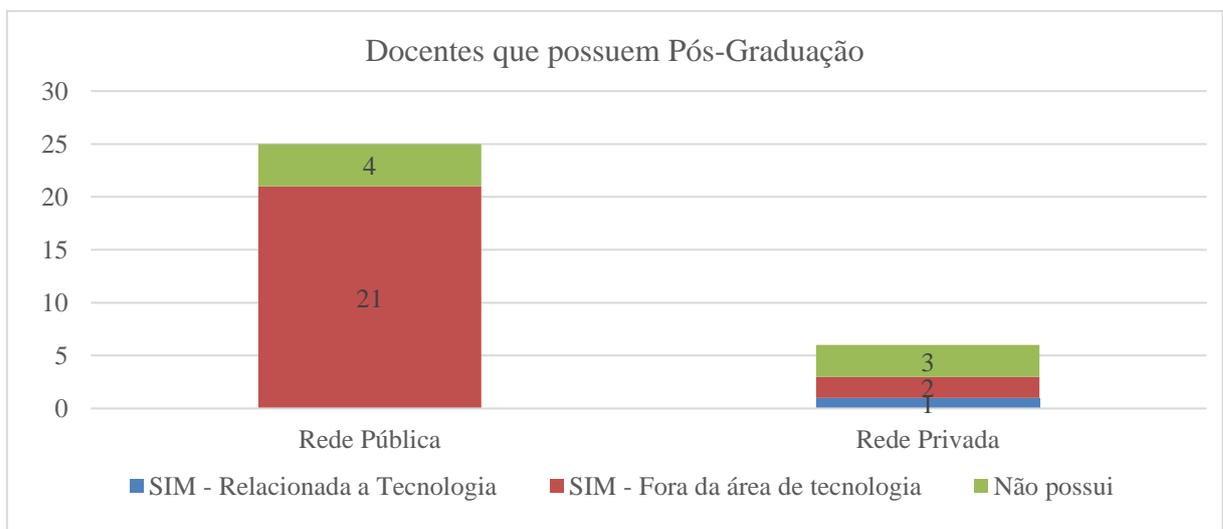
De acordo com os questionários aplicados, cerca de 87% do total de 31 docentes teve que investir em equipamento para executar atividades remotas. Isso leva-nos a pensar que as condições de trabalho em que os professores estão submetidos atualmente são precárias, pois sem o fornecimento de equipamentos ou financiamento pela gestão pública ou privada, docentes utilizaram de seus próprios equipamentos e recursos financeiros para a realização de atividades escolares.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Do total de 25 docentes da rede pública que responderam ao questionário, 21 pessoas possuem pós-graduação, e apenas 4 não possuem. Destas 21 pessoas, não há nenhuma formação de graduação e pós-graduação que aborde tecnologias e estratégias educativas para o ensino remoto ou a distância.

Do total de docentes da rede privada que responderam ao questionário, 3 pessoas possuem pós-graduação. Apenas uma está relacionada a tecnologia pela área de “Business Intelligence and Data Warehouse”. Entretanto, também não aborda diretamente tecnologias e estratégias educativas para o ensino remoto ou a distância.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Isto possibilita perceber que os professores não estão preparados para o uso das tecnologias digitais, por não terem um conhecimento mais aprofundado sobre como utilizar esses recursos na educação. Sobre a importância da formação de professores, Silva, Peres e Monteiro (2020) afirmam que:

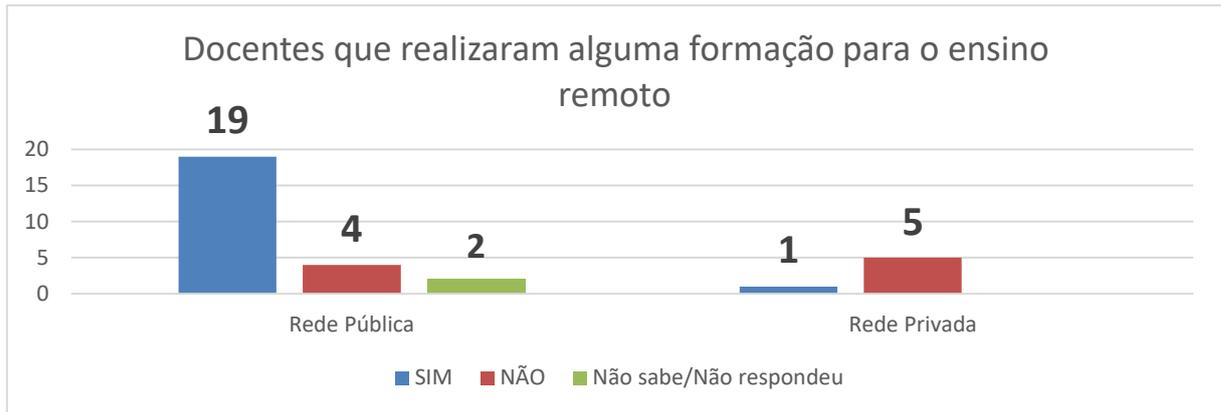
No atual contexto da pandemia e o consequente incremento do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação, a formação de professores entra em forte evidência. Consideramos que a formação é um processo complexo, o que exige compreensões em torno de suas contradições, fragilidades, enfrentamentos e potencialidades frente a emergência do uso de tecnologias enquanto mediadora do processo educativo.

Em se tratando de formação inicial, Richit e Matempi (2005) citam a necessidade de políticas públicas que fomentem a efetiva incorporação de tecnologias, não só em disciplinas isoladas, mas fundamentalmente nas disciplinas de conteúdo específico, de modo que o professor em formação possa vivenciar esta aprendizagem, tendo por referência o seu uso pedagógico.

Fica evidente que, diante dessa nova realidade, uma problemática se tornou latente: os professores precisaram se reinventar às pressas e de forma individual, para dar conta das novas demandas decorrentes das atividades remotas na pandemia da COVID-19.

Fez-se o questionamento: Você teve alguma formação específica para o ensino remoto? Se sim, como foi essa formação? A maioria das pessoas da rede pública realizaram formação para o ensino remoto. Das 19 pessoas que assinalaram SIM e deram relato qualitativo, todas relataram curso oferecido pela EAPE - Escola de Aperfeiçoamento de Professores do GDF/ SEDF sobre a GSIut – ferramentas do google e elaboração de material didático online.

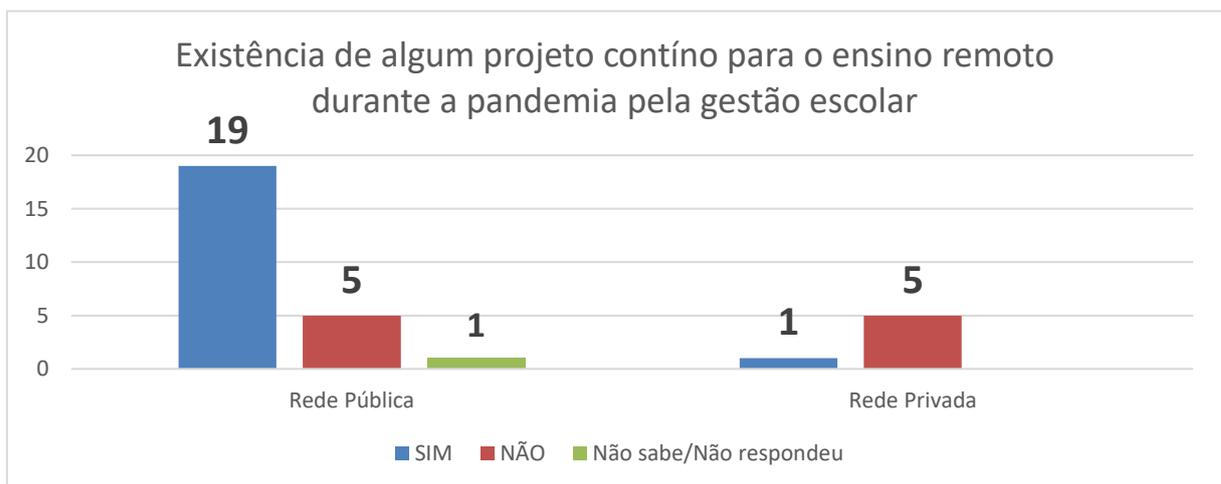
Apenas uma pessoa integrante da rede privada realizou um curso de docência para educação profissional e tecnológica, de forma voluntária e como ouvinte, sem matrícula. Neste sentido, torna-se necessário que ocorra uma atualização dos currículos dos cursos de formação de professores, estabelecendo disciplinas voltadas ao uso das TDIC, a fim de contribuir com o trabalho pedagógico dos docentes, tornando-o capaz de criar ambientes de aprendizagem e atuar criticamente sob aquele recurso, de maneira autônoma, criativa e coerente (Siqueira, 2013).



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Foi questionado se durante o período pandêmico, houve algum projeto desenvolvido pela Secretaria de Educação ou pela própria coordenação da escola. Dos entrevistados, cinco professores mencionaram que não receberam nenhum amparo, o que pode ser ilustrado pelo relato a seguir: “Projeto exatamente não, mas eram oferecidos estudos, debates e orientações sobre temas diversos e relacionados aos conteúdos a serem ministrados com os alunos.”.

Em contrapartida, vinte e cinco professores mencionaram ter recebido algum tipo de capacitação ofertada pela instituição que lecionam, para que o ensino remoto fosse realizado na medida do possível. Um docente afirmou que “A escola além de disponibilizar material didático, esteve incansavelmente na busca ativa dos alunos em prol do desenvolvimento.”.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Posteriormente, os docentes foram questionados sobre as maiores dificuldades encontradas durante o processo de educação para o ensino remoto, e de acordo com os entrevistados, a falta de acessibilidade da maioria dos alunos com os recursos tecnológicos,

como a adaptação e a reinvenção do professor do conteúdo escolar, foram os aspectos mais negativos para a aprendizagem. Como observado por relatos de alguns professores:

“Diversas dificuldades, como fazer ser eficiente uma aula remota onde muitos alunos não tinham interesse. Nós professores trabalhamos o dobro do normal para garantir que o processo de ensino aprendizagem fosse alcançado.”

“O distanciamento, estava com uma turma de alfabetização então manter a atenção na aula por vídeo chamada era complicado. Nem todos os estudantes tinham acesso à internet para assistir as aulas síncronas e até mesmo as assíncronas. Algumas famílias não se responsabilizaram em auxiliar a criança no desenvolvimento das atividades.”

“A falta da tecnologia necessária, a dificuldade na produção de vídeo-aulas, o afastamento de alguns alunos das aulas pela situação do momento e por muitas famílias estarem enlutadas, pela falta de alguém que soubesse orientar as crianças nas atividades e a falta de material dos alunos e professores.”

A precariedade de acesso às tecnologias educacionais existente na educação pública é enorme, e isso ficou bem evidente na pandemia da COVID-19. Todo esse processo de integração precisa garantir a participação de todos, com o fim de não gerar exclusão educacional (SANTOS JÚNIOR, MONTEIRO, 2020).

Além disso, o questionário solicitou que docentes relatassem suas impressões sobre “Como ficou a relação da escola com a família dos estudantes durante o período da pandemia”. É possível dizer, de forma geral, que as respostas se dividiram em impressões:

- A. De caráter regular ou de aproximação com estudantes e famílias, contando com 8 respostas.
- B. De caráter negativo ou de distanciamento com estudantes e famílias, contando com 14 respostas.
- C. Houve pessoas que não responderam, ou que submeteram respostas de difícil distinção sobre seu juízo de valor, contendo textos como “Contatos” ou “Não se aplica”. Estas somaram 9 respostas.

Entre as respostas de caráter negativo, é possível destacar alguns relatos que dizem:

“Prejudicada devido à falta de rede de apoio das famílias, balanceamento entre educação dos filhos e trabalho e principalmente a redução de renda de muitas famílias”.

“A participação das crianças e famílias, a adaptação de materiais e dinâmica das aulas.”

“Falta de compromisso com a devolução das atividades no período estabelecido.”

“A relação ficou difícil porque nem todas as famílias tinham acesso à tecnologia necessária para facilitar o estudo e o convívio da forma que deveria

ser, na época, mas utilizávamos o WhatsApp, bilhetes, chamadas de vídeo e telefonemas.”

Além dos professores terem dificuldades de auxiliar os alunos, eles notaram que houve pais/responsáveis que não tentaram auxiliar no processo de aprendizagem, motivando e mediando o conhecimento, “A maioria dos relatos era a de não ter certeza de quem fazia as atividades, se eram as crianças ou os adultos.”.

Outra fragilidade encontrada na pesquisa, foi a avaliação diagnóstica das atividades realizadas durante o período da pandemia da COVID-19, foram mencionadas diversas maneiras de análise como: formulário do Google Forms, chamada de vídeo através do WhatsApp, atividades e provas escritas, apresentações orais e vídeos, atividades domiciliares e devolução na escola.

Podendo destacar duas falas importantes “Redução de aprendizado para maioria, porém alguns alunos demonstraram excelência no ensino a distância” e “Foi difícil, pois tinha família que ajudava o estudante, aí alguns diagnósticos não bateram com a realidade quando voltou as aulas”. Compreende-se que apesar das dificuldades, os esforços dos docentes possibilitaram a continuação dos estudos por meio das TDIC, permanecendo um vínculo entre os estudantes e a escola em meio à pandemia.

Muitos dos entrevistados relataram que ao passar por esse período de isolamento e readaptação ao trabalho e a sociedade, foi uma experiência muito difícil e traumática. Alguns tiveram o apoio da escola, dos colegas de trabalho e outros tiveram a saúde mental afetada, conforme relatos:

“No começo foi difícil, tudo era novo, não conhecia a plataforma. Mas assisti muitas lives que a instituição ofereceu para que aprendesse o funcionamento da plataforma. Depois se tornou mais natural e prático, pois eu já tinha facilidade.”

“Foi um processo desgastante, onde o trabalho parecia não ter fim, afetou minha saúde mental. A escola não pareceu se preocupar com nada disso e sim cumprir com o calendário e propostas.”

“A volta a sala de aula foi muito esperada, ficar mais de um ano conhecendo seus estudantes por uma tela é complicado. O processo de volta foi um pouco assustador, pois havia muitos protocolos a seguir, havia uma sensação de insegurança, ao mesmo tempo tinha que acolher e acalmar todas as crianças, naquele momento o foco era proteção e depois as atividades pedagógicas. Foram feitas palestras com os professores, os pais e crianças foram orientados por diversos meios em relação aos protocolos de segurança.”

“Foi muito difícil, mas entre os colegas buscamos e recebemos bastante apoio”

“Apesar do apoio dado pela Unidade Escolar, foi difícil enfrentar o trabalho em meio a uma pandemia.”

“No momento mais crítico da pandemia estava na direção da escola e trabalhando presencialmente a maioria dos dias. Sem dúvida nenhuma o momento mais difícil que já presenciei, me sentia responsável pela vida de todos e era um peso que para conseguir seguir em frente tive que recorrer a ajuda psiquiátrica.”

“Foi um momento pesado e difícil. A convivência social era desejada, mas também não foi fácil por muitos de nós enfrentarmos o luto. A instituição oferecia momentos com psicólogos, meditação etc. Mas coisa pontual, nem sempre para toda rede.”

Acerca do impacto na pandemia da COVID-19 na educação, 74,2% dos docentes responderam que houve uma defasagem e um regresso significativo nas aprendizagens. Podemos destacar duas falas importantes “O principal impacto é um déficit no aprendizado dos alunos. Houve um retrocesso gigantesco. Também há um atraso no comportamento deles, na socialização entre eles em sala de aula e no psicológico que foi muito afetado com isolamento repentino e com a volta ao presencial.” e “Péssimo, as crianças necessitam de atendimento presencial, do convívio com os colegas. A defasagem quanto a aprendizagem foi enorme, somente as famílias com boa estrutura (auxílio dos pais ou professores particulares, acesso a computador e internet) obtiveram bom desempenho”.

Tabile & Jacometo informam que a aprendizagem é estruturação particular por meio de mudanças nos comportamentos, sendo um processo complicado que abrange noções cognitivas, emocionais, orgânicas, psicossociais e culturais. Afirma ainda que “O processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência.”

Podemos considerar que os impactos da pandemia no ambiente doméstico, na escola e nas relações sociais, além das barreiras ao processo de aprendizagem são alguns dos pontos que mostram o quão difícil foi esse período, potencializando um significativo retrocesso no ensino.

Conclusão

Os resultados obtidos nessa pesquisa trazem importantes reflexões, a partir das experiências vivenciadas pelos educadores. Diante do exposto, compreende-se que os professores e a escola enfrentaram grandes desafios em um curto espaço de tempo. Além do acúmulo de funções, os professores tiveram que reinventar as relações escolares, curriculares, sociais e afetivas. Adequaram as atividades docentes e discentes, estabelecendo outras formas de interações através das TDIC.

As famílias também tiveram que se adaptar a essa nova realidade, passando a ser professores dos seus próprios filhos, por meio de interações proporcionadas pela escola. O vínculo com a escola se tornou maior, porém, algumas famílias não conseguiram acompanhar as atividades escolares dos seus filhos, devido à ausência no período em que as aulas eram ministradas.

Os resultados analisados permitiram concluir que a pandemia gerou impactos negativos no processo de aprendizagem, conforme relato de um professor “Os alunos perderam demais, é um déficit que não será reparado. Principalmente no ensino fundamental, temos alunos que não sabem ler e interpretar um texto. Não conseguem se readaptar a sala de aula e do meu ponto de vista, estratégias devem ser traçadas com cautela e assertividade”.

A necessidade de mudança traz à tona os questionamentos: como se aprendia antigamente e como se aprende hoje? Além de currículos que precisam ser revistos, reflexões sobre as TDIC precisam ser empreendidas, visando mudança e adaptação as necessidades. Além disso, temos que pensar também em um processo de formação continuada para os docentes.

Precisamos pensar sobre a necessidade da inclusão digital de toda a comunidade escolar, tendo em vista que o reflexo da exclusão social ainda é um problema que dificulta o acesso imediato as TDIC. É importante destacar que o uso das TDIC, surgiram como uma solução para amenizar os impactos sofridos pela educação durante esse caminho. O processo de ensino e aprendizagem se modifica conforme a sociedade evolui, pois como diz Freire (1996, p.22), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

A adaptação de alunos, professores e instituições ao ensino a distância, trouxe uma evolução no conceito de educação e certamente mudará para sempre o conceito do que é educação. As comunidades escolares precisaram aprender novas habilidades e aprender sobre formatos educacionais para informar e interagir por meio de aplicativos que se tornaram verdadeiras salas de aula.

É preciso repensar a concepção de aprendizagem, da ação pedagógica, do currículo e dos próprios sujeitos do processo educacional, é preciso fomentar a tendencia do ensino online aliado ao ensino presencial na educação básica e secundaria, em prol de uma educação transformadora, emancipatória, inclusiva e de qualidade.

Antes de se pensar em ensino remoto, em ensino híbrido ou até mesmo em educação à distância, deve-se haver a democratização da educação e das tecnologias da informação e da comunicação, pois a educação é um direito constitucional.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. **O ensino remoto digital e a educação a distância**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia>. Acesso em 03 jan. 2023.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. **Concepção, Avaliação, Dinamização de um Portal Educacional de WebQuests em Língua Portuguesa**. 2010. F. tese (Doutoramento em Ciências da educação, Área do Conhecimento de Tecnologia educativa) – Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga, 2010. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11889/1/tese.pdf>. Acesso em 05 jan. de 2023,

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº5, de 28 de abril de 2020**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em mídias digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 20 jan. 2023.

BRASIL. Senado Federal, Instituto de Pesquisa DataSenado. **Educação durante a pandemia**. Disponível em: <https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/603337>. Acesso em 05 jan. de 2023.

CANI, Josiane Brunetti, SANDRINI; Elizabete Gerlânia Caron; SOARES, Gilvan Mateus, SCALZER, Kamila. **Educação e Covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC**. Revista Ifes Ciência, Vol. 6 – Edição especial / Número 1 / Ano 2020-p.23-39. Acesso em 20 jan. 2023.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. **(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v.7, n.3, p.38-46, ago. 2020.

FERREIRA, A.B.M. **“Educação Inclusiva: Meu gênero não me define”**. Editora realize.com.br. Revistas ANAIS. Anais Desfazendo Gênero.IV.1, 2019. ISSN 22447-2190. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/64096>. Acesso em 03 jan. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 39. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GOTTARDI, Juliana. **Entenda a diferença entre ensino remoto e EaD**. Disponível em: <https://www.ead.com.br/blog/entenda-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead>. Acesso em 03 jan. 2023.

HODGES, Charles. (*et al.*). **Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de Emergência.** Escriba, v.2, 2020. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16>. Acesso em 03 jan. 2023.

KENSI, V. M. **Tecnologias e tempo docente.** Campinas: Papirus Editora. 2013.
LACERDA, Flávia Cristina Barbosa e Santos, Leticia Machado dos. **Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2018, v. 23, n. 3, pp. 611-627. Disponível em: ISSN 1982-5765. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300003>. Acesso em 17 dez. 2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. Ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2431625/mod_resource/content/1/Pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Abordagens%20Qualitativas%20vf.pdf. Acesso em 17 dez. 2022.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil.** Revista Brasileira de Educação [online]. 2006, v. 11, n. 33, pp 387-405. Disponível em: Epub 23 Jan 2007. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000300002>. Acesso em 17 dez. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus (COVID-19).** 2020. Disponível em: <http://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 17 dez. 2022.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018

MOREIRA, J. A., HENRIQUES, S., & BARROS, D. M. V. (2020). **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>. Acesso em 17 dez. 2022.

NÓBREGA, Luciano; OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. **Os desafios da educação remota em tempos de isolamento social.** Revista Educação Pública, v. 21, nº 14, 20 de abril de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/14/os-desafios-da-educacao-remota-em-tempos-de-isolamento-social>. Acesso em 05 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha Informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** 2020. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 17 dez. 2022.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. da S. P. **Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante!** SBC Horizontes, maio 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online/>. Acesso em 05 jan. 2023.

RICHIT, A.; MALTEMPI, M.V. **Formação Profissional Docente, Novas e Velhas Tecnologias: Avanços e Desafios.** In: Congresso Ibero-americano de Educação Matemática (CIBEM), 5., 2005, Portugal. Anais [...] Portugal, CIBEM, 2005. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/demac/maltempi/Publicacao/Richit-Maltempi-cibem.pdf>. Acesso em 23 dez. 2022.

RODRIGUES JUNIOR, E. **Os desafios da educação frente às novas tecnologias.** Universidade de Sorocaba. Seminário Internacional de Educação Superior – Formação e Conhecimento. Sorocaba, 2014. Disponível em: <http://www.uniso.br/assets/docs/publicacoes/publicacoes-eventos/anais-do-sies/edicoes/edu-avaliacao/03.pdf>. Acesso em 23 dez. 2022.

SAHB, W. F. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e o processo de expansão e integração superior no MERCOSUL.** 2016. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. **Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia.** Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, p. 1-15, 2020.

SIQUEIRA, J. C. (2013). **O Uso da TICs na Formação de Professores Interdisciplinar**, ano VIII, 19(02), 203-215.

SANTOS, Marcielio, Alves dos; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. **Uso das Ferramentas pedagógicas e tecnológicas no contexto das aulas remotas.** Revista Educação Pública, v. 21, nº 17, 11 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/17/uso-das-ferramentas-pedagogicas-e-tecnologicas-no-contexto-das-aulas-remotas>. Acesso em 23 dez. 2022.

SILVA, Silvana de Alencar; PERES, Afonso Claudio; MONTEIRO, A. de M. Filomena. **TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA.** Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1512>>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Exclusão digital: a miséria na era da informação.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

SOUZA, K. P.; SILVA, B. D. **A ação do professor no desenvolvimento de práticas empreendedoras com o uso das Tic.** Congresso Internacional de Galego-Português de Psicopedagogia, p. 6154-6168, 2013. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/TIC.pdf>. Acesso em 17 dez. 2022.

SPALDING, M, *et al.* **Desafios e possibilidades para o ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19.** Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e534985970, 2020.

TABILE AF, JACOMETO MCD. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso.** Ver *Psicopedag.* 2017; 34(103):75-86. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008. Acesso em: 11 jan. 2023.

Todos pela educação. **Nota técnica: Ensino a Distância na Educação Básica frente à Pandemia da Covid-19.** São Paulo: Todos pela Educação; 2020. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/todos_pela_educacao/nota_tecnica_ensino_a_distancia_todospelaeducacao_covid19.pdf. Acesso em: 11 jan. 2023.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a educação, a Ciência e a Cultura.** 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia/unesco>. Acesso em 17 dez. 2022.
WUNSCH, Luana Priscila. FERNANDES JUNIOR, Álvaro Martins. **Tecnologias na educação: conceitos e práticas.** Curitiba: InterSaberes, 2018.

APÊNDICE

- Qual a sua área de atuação?

Educação Infantil

Ensino fundamental

Outros

- Atualmente em qual rede de ensino você leciona?

Rede privada

Rede pública

Ambas as redes

- Você possui pós-graduação?

Sim.

Não

- Se sim, em qual área?

- Você possui fácil acesso à internet?

Sim

Não

- Através de qual meio de comunicação você acessa a internet?

Celular

Tablet

Notebook/Computador

- O seu acesso à internet é feito como?
 - () Internet móvel
 - () Internet banda larga
 - () Internet via rádio
- Você precisou investir em algum tipo de tecnologia (celular, tablet, notebook, internet) para poder desenvolver as aulas remotas?
 - () Sim.
 - () Não
- Você teve alguma formação específica para o ensino remoto? Se sim, como foi essa formação?
- Durante o período pandêmico houve algum projeto desenvolvido pela Secretaria de Educação ou pela própria coordenação da escola?
- Como ficou a relação da escola com a família dos estudantes durante o período da pandemia?
- Como foram feitas as avaliações diagnósticas dos alunos?
- Quais foram as dificuldades encontradas durante processo de educação?
- Como foi a sua experiência pessoal ao passar por esse período de isolamento e readaptação ao trabalho e a sociedade? Você teve algum apoio da instituição de ensino?
- Na sua opinião qual foi/está sendo o impacto da pandemia na educação?